

FICÇÃO OU REALIDADE?

“A uma ordem de um dos superiores daquele templo doméstico, espalharam-se os vigilantes, em derredor da moradia singela. Nos menores detalhes, estava a nobre supervisão dos benfeitores. Em tudo a ordem, o serviço e a simplicidade.

Logo após alguns minutos além das dezoito horas, começaram a chegar os necessitados da esfera invisível ao homem comum.

Se fosse concedida à criatura vulgar uma vista de olhos, ainda que ligeira, sobre uma assembléia de espíritos desencarnados, em perturbação e sofrimento, muito se lhes modificariam as atitudes na vida normal. Nessa afirmativa, devemos incluir igualmente, a maioria dos próprios espiritistas, que freqüentam as reuniões doutrinárias, alheios ao esforço auto-educativo, guardando da espiritualidade uma vaga idéia, na preocupação de atender ao egoísmo habitual. O quadro de retificações individuais, após a morte do corpo, é tão extenso e variado que não encontramos palavras para definir a imensa surpresa. Aqueles rostos esqueléticos causavam compaixão. Chegavam ao recinto aquelas entidades perturbadas, em pequenos magotes, seguidas de orientadores fraternais. Pareciam cadáveres erguidos do leito de morte. Alguns se locomoviam com grande dificuldade. Tínhamos diante dos olhos uma autêntica reunião de “coxos e estropiados”, segundo o símbolo evangélico”.

Na descrição de André Luiz, pelo médium Francisco Cândido Xavier, no livro “OS MENSAGEIROS”, surge uma dúvida: Como encarar o relato: ficção ou realidade?

A EQUIPE

SÉRIE ENCONTRO COM CHICO E DIVALDO

IX - A MORTE

Morrer e desencarnar: palavras aparentemente sinônimas. Não o são.

Para morrer, basta a falência de algum órgão vital. Para desencarnar, necessário é o Espírito se desligar do corpo.

Cada caso é um caso. Para clarear raciocínios, nada melhor do que dois médiuns familiarizados com o problema. E é sobre a morte que eles nos falam a seguir.

Coma

O que se passa com os espíritos encarnados cujos corpos ficam meses, e até mesmo anos, em estado vegetativo?

Chico Xavier - Seu estado será de acordo com sua situação mental. Há casos em que o espírito permanece como aprisionado ao corpo, dele não se afastando até que permita receber auxílio dos Benfeitores Espirituais. São pessoas, em geral, muito apegadas à vida material e que não se conformam com a situação. Em outros casos, os espíritos, apesar de manterem uma ligação com o corpo físico, por intermédio do perispírito, dispõem de uma relativa liberdade. Em muitas ocasiões, pessoas saídas do coma descrevem as paisagens e os contatos com seres que já os pre cederam na passagem para a Vida Espiritual. É comum que após essas experiências elas passem a ver a vida com novos olhos, rea valiendo seus valores íntimos. Em qualquer das circunstâncias, o Plano Espiritual sempre estende seus esforços na tentativa de auxílio. Daí a importância da prece, do equilíbrio, da palavra amiga e fraterna, da transmissão de paz, das conver sações edificantes para que haja maiores condições ao trabalho do Bem que se direciona, nessas horas, tanto ao enfermo como aos encarnados (familiares e médicos).

Quanto tempo medeia entre a chamada morte — antigamente era só a paralisia do coração, agora é a parada das zonas cerebrais — e o desligamento do Espírito? Considerada a morte, o cidadão

continua ainda com alma presa ao corpo?

Divaldo — De fato, porque ainda existe interpenetração do Espírito com a matéria e o processo de desprendimento, nesse caso, é muito lento. Para nós, o processo da reencarnação, se efetua desde o instante da concepção e se alonga até os primeiros anos de vida, no período da primeira infância... De acordo com o comportamento que o indivíduo tem de des prendimento, de abnegação, ou de uma vida muito imediatista, muito material, ou se se trata de um sexólatra, de um viciado, o seu apego à matéria é tão grande que ele experimental, mesmo tendo a matéria — no sentido biológico — já morrido, o Espírito permanece ligado ao corpo, demorando se em estado de perturbação. Quem crê em Cristo já passou da morte para a vida. O mal nunca faz bem. Não guardes contigo perigo desnecessário.”

Doação de órgãos

O que a Doutrina Espírita pode falar a respeito de doação de órgãos, sabendo-se que o desligamento total do espírito pode às vezes ocorrer em até 24 horas e que, para a medicina, o tempo é muito importante para a eficácia dos transplantes? O Espiritismo é contra ou a favor dos transplantes?

Chico Xavier - O benefício daqueles que necessitam consiste numa das maiores recompensas para o espírito. Desse modo, a Doutrina Espírita vê com bons olhos a doação de órgão. Mesmo que a separação entre o

espírito e o corpo não se tenha completado, a Espiritualidade dispõe de recursos para impedir impressões penosas e sofrimentos aos doadores. A doação de órgãos não é contrária às Leis da Natureza, porque beneficia; além disso, é uma oportunidade para que se desenvolvam os conhecimentos científicos, colocando-os a serviço de vários necessitados.

Por que pessoas espiritualmente muito desenvolvidas podem ter mortes brutais? Exemplo: Jesus Cristo?

Divaldo — Jesus foi o exemplo mais elevado do amor e da perfeição. A morte, que nós consideramos brutal, Ele a recebeu, para nos ensinar que, mesmo diante da injustiça, deveremos ter uma atitude passiva, de resignação; perante a arbitrariedade não nos devemos rebelar. Sem nada dever submeteu-se, como um cordeiro pacífico na direção do matadouro, à injunção dolorosa a fim de nos encorajar à submissão, à misericórdia e ao amor diante das circunstâncias humanas.

Que postura devemos ter perante a eutanásia? Estando o corpo físico sendo mantido por instrumentos, o espírito continua ligado a ele ou não?

Chico Xavier - Os profissionais e responsáveis por pacientes que consentem com a prática da eutanásia, imbuídos de idéias materialistas, desconhecem a realidade maior quanto à imortalidade do Espírito. A morte voluntária é entendida como o fim de todos os sofrimentos, mas trata-se de considerável engano. A fuga de uma situação difícil, como a enfermidade, não resolverá as causas profundas que a produziram, já que estas se encontram em nossa consciência. É necessário confiar, antes de tudo, na Providência Divina, já que tais situações consistem em valiosas lições em processos de depuração do espírito. Os momentos difíceis

serão seguidos, mais tarde, por momentos felizes. Deve-se lembrar também que a ciência médica avança todos os dias e que males, antes incuráveis, hoje recebem tratamento adequado, além disso, em mais de uma ocasião já se verificaram casos de cura em pacientes desenganados pelos médicos. Quanto à outra questão, respondemos que sim, os aparelhos conseguem fazer com que o Espírito permaneça ligado a seu corpo por meio de laços do perispírito. Isso ocorre porque eles conseguem superar, até certo ponto, as descompensações e desarmonias no fluxo vital do organismo, causadas pela enfermidade.

Qual é a posição do mundo espírita sobre a questão da cremação?

Divaldo — Para nós, a forma de se conduzir os despojos mortais, o cadáver, tem uma importância secundária. No entanto, no caso em pauta, considerando o inusitado da ocorrência, para a qual ainda não estamos acostumados, no Ocidente, os Espíritos recomendam que se pode fazê-lo, depois de transcorridas aproximadamente 72 horas. Isto, porque, no conceito espírita, quando ocorre a morte clínica, nem sempre se dá o desprendimento do Espírito. Não raro, o Espírito se atém ligado aos despojos mortais, por horas, dias, meses e até mesmo muitos anos. Transcorrido, no entanto, um determinado período, que faculte ao Espírito liberar-se normalmente das impressões dos vínculos carnis, poderia haver sem quaisquer problemas a cremação, que é perfeitamente válida.

Ultimamente, tem havido uma série de desastres, onde perdem a vida muitas pessoas, ou seja, desencarnações em massa. Como a Doutrina Espírita explica isso?

Chico Xavier — “Acreditamos na Doutrina

COMUNICAÇÃO

Espírita, segundo a qual todas essas ocorrências são subordinadas a leis de causa e efeito. Apesar disso, nós estamos caminhando cada vez mais para um mundo de tecnologia muito avançada. E se não iluminarmos as nossas conquistas científicas com o amor que Jesus nos legou na civilização cristã, sem dúvida seremos obrigados a admitir que a tecnologia pode nos conduzir a desastres coletivos de maior expressão, comprometendo o progresso da Humanidade”.

“Sonho constantemente com a minha morte”. Haveria alguma explicação pa-

ra o fato”?

Divaldo - Pode ser uma reminiscência da morte, na vida anterior ou um alerta para o seu comportamento, avisando-o de que a morte sempre chega sem aviso prévio e, por isso, é necessário que esteja preparado para tanto. O essencial para o fenômeno da morte é o fenômeno da vida. Conforme o comportamento no corpo, dele assim nos separaremos.

FONTE

PLANTÃO DE RESPOSTAS, ed.CEU
VIAGENS E ENTREVISTAS, ed.ALVORADA
A TERRA E O SEMEADOR, ed.IDE
ELUCIDAÇÕES ESPÍRITAS, ed.ALVORADA

EMMANUEL E A COMUNICAÇÃO

“O Evangelho do Cristo constitui o manancial divino em cujas correntes de água viva pode o coração renovar-se para a vitória do legítimo entendimento.

“Do Evangelho no Lar depende o aprimoramento do homem. Do homem edificado em Jesus Cristo depende a melhoria e a redenção do mundo.”

“Se abraçares o Evangelho, recorda que o nome de Jesus está empenhado em nossas mãos.”

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.

A VIDA DEPOIS DA MORTE

— “Que sucede à alma no instante da morte?”
— “Volta a ser Espírito, isto é, volta ao mundo dos Espíritos de onde se apartara momentaneamente.”
 (“O Livro dos Espíritos” - A.K.)

Tanto faz ingressar na vida física como libertar-se do corpo denso retornando à dimensão incorpórea, cada Ser é aquilo que é, resultado da contabilidade acumulada, ou saldo após o balanço de lucros e perdas. Ninguém se torna melhor, mais evoluído, apenas pelo fato de ingressar num ou noutro plano ou dimensão.

A criatura carrega em si mesma sua personalidade que é um produto de seus sentimentos, de seus pensamentos e de seu comportamento moral. E a alma após a morte conserva sua individualidade; sem o corpo material, continua a ter um envoltório que lhe é próprio — o perispírito — guardando a aparência de sua última encarnação.

A ninguém é imposto o caminho a seguir; cada consciência, encarnada ou desencarnada, dispõe de seu livre-arbítrio, de sua liberdade de escolha para construir com seus próprios recursos seu destino. Cada Espírito é o artífice de sua destinação; cada criatura constrói seu próprio destino.

Levam os seres humanos em sua passagem para a vida espiritual seus nobres ideais, seus valorosos sentimentos e seus pensamentos elevados; igualmente carregam em seus pertences os resultados infelizes de suas paixões, de seus atos tresloucados, de seus sentimentos impuros.

No Plano Espiritual, são levados a meditar seus prós e contras no embate com a própria consciência, e, por sua livre determinação, ou compulsoriamente dependendo de seu estado, cada qual recebe seu rol de provas e testes e/ou de expiações, a fim de resgatar suas dívidas, retificar desacertos, tropeçando embora, caindo muitas vezes, mas caminhando para a frente — lenta ou mais rapidamente — conforme sejam as próprias condições.

Contudo, não se deve crer que todo sofrimento ou dificuldade por que se passe seja necessariamente o indício de uma falta determinada cometida anteriormente; são muitas vezes provas escolhidas até mesmo

pelo próprio Espírito em seu intuito de progredir mais depressa. A expiação serve sempre de prova, porém a prova, o exame, a tarefa difícil, nem sempre é uma expiação. É um erro supor que invariavelmente um crime praticado só possa ser extinto por outro crime semelhante sofrido por seu autor.

A cobrança é infalível, mas pode ser atenuada quando o propósito do Bem e a disposição para o Amor fazem parte hoje da programação existencial do fracassado de ontem. Conforme Emmanuel: *“Incompreensões com relação a caminho e decisões que se adotem, são impedimentos e desafios, na experiência de quantos desejem equilíbrio e trabalho”*.

Todo Espírito é livre para melhorar-se, contribuindo para a melhoria de seu círculo de vivência; ou para complicar-se, com turbando o campo de experiências a que esteja vinculado.

O certo é que a morte não opera milagres, e a vida continua!

O Espírito, quer esteja na dimensão material ou no âmbito incorpóreo, prossegue no seu trabalho de auto-aperfeiçoamento ou fica estacionário, enquanto não se conscientize da obrigação de renovar-se e evoluir.

Aqui e além, há multidões de Espíritos, analfabetos de orientação moral lógica, racional e realista; vítimas de paixões por eles

próprios acalentadas, enganados e iludidos pelas falazes promessas de religiosos que mostram a possibilidade de um Reino dos Céus como cômoda e certa conquista de seus privilegiados seguidores; desvairados por sentimentos possessivos, portadores de enfermidades e conflitos mentais que eles mesmos atraem e alimentam; Espíritos imaturos e ignorantes, de todas as procedências, em ambas as latitudes e de todos os matizes.

Nas colônias-cidades, nas colônias-parques ou nos postos- de-socorro que gravitam nas imediações do planeta — domicílio transitório das inteligências desencarnadas — é natural, portanto, que a luta do Bem para superar o desequilíbrio da mente prossiga com as mesmas características que lhe conhecemos aqui na vida terrena.

Nos planos imediatos à experiência física, os felizes estão sempre dispostos ao trabalho pelos menos ditosos, os mais fortes em benefício dos mais fracos, os bons em socorro dos desequilibrados, e os mais sábios no apoio dos desorientados e ignorantes.

Nas estâncias do Além, o desejo de ser útil,

o trabalho pelo próximo, é a tônica de todos os que já despertaram para o respeito e o amor ao Pai Celestial.

E a certeza de que é ajudando que se é ajudado, trabalhando pelos outros é que se conquista o próprio aperfeiçoamento íntimo, é o que anima e impulsiona a todos os que anseiam pela própria evolução.

É justamente a necessidade de amparo aos necessitados e o impulso de prestar assistência aos conscientizados, é o que determina a existência destes núcleos, colônias ou comunidades no Plano Espiritual. São os Espíritos de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que tenham alcançado. Desde a derradeira ordem de Espíritos imperfeitos, os que se acham na parte inferior da escala evolutiva, até os que atingiram a perfeição máxima, os Espíritos puros, existem planos respectivos ao grau de adiantamento de seus habitantes. O certo é que a vida continua muito além dos estreitos limites do alojamento físico.

FONTE

Castro, J.D.; "VAMOS MATAR A MORTE", ed. CULTURESP

NÓS , O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“Transforma as tuas energias em bondade e compreensão redentoras para toda gente, gastando, para isso, o óleo de tua boa-vontade, na renúncia e no sacrifício, e tua vida, em Cristo, passará realmente a brilhar”.

Emmanuel

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: luizarmandoferreira@bol.com.br

O PASSE, SUA DINÂMICA, SEUS EFEITOS

(2ª Parte)

Informam vários autores espirituais, que no Plano Invisível o passe também é praxe. Pelos relatos dos mesmos, observamos que seja de desencarnado para desencarnado, seja de desencarnado para encarnado, a medida é muito adotada. Seguindo com a pesquisa sobre o tema, mais alguns ângulos importantes da questão.

V - Jesus era médium curador ou passista? Qual o procedimento por ele adotado?

KARDEC - GE - Cap. XV item 2 (natureza do Cristo)
 Nas curas que ele operava, agia como médium? Pode-se considerá-lo como poderoso médium curador? Não; porque o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados. Ora, o Cristo não tinha necessidade de assistência, ele que assistia os outros; agia, pois, por si mesmo, em virtude de seu poder pessoal, assim como podem fazê-lo os encarnados em certos casos e na medida de suas forças. Que Espírito, aliás, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de transmiti-los? Se recebesse um influxo estranho, este não poderia ser senão de Deus; segundo a definição dada por um Espírito, ele era médium de Deus. Os Evangelistas relatam várias curas realizadas pelo Cristo, vejamos os comentários de Kardec (GE- cap. XV):

- Marcos - cap. V, v. de 25 a 34 - perda de sangue: Estas palavras: "**Conhecendo em si mesmo a virtude que dele saíra**", são significativas; elas exprimem o movimento fluídico que se operou de Jesus para a mulher enferma; ambos sentiram a ação que acabara de se produzir. É notável que o efeito não foi provocado por nenhum ato de vontade de Jesus; ele não fez nem magnetização e nem imposição de mãos. A irradiação fluídica normal bastou para operar a cura. (g.n.)
- Marcos - cap. VIII, v. de 22 a 26 - cego de Betsaida (Cristo usa a saliva para curá-lo): Aqui o efeito magnético está evidente; a cura não foi instantânea, mas gradual e em conseqüência de uma ação firme e reiterada, embora mais rápida do que na magnetização comum. A primeira sensação deste homem foi bem aquela que sentem os cegos em recobrando a luz; por um efeito de óptica, os objetos parecem de um tamanho desmesurado.
- Mateus - cap. IX, v. 1 a 8 - paralisado (Cristo usa a palavra para curá-lo - **Os seus pecados estão perdoados - levanta-te e anda**)
- Lucas - cap. XVII, v. De 11 a 19 - os dez leprosos (Cristo usa a palavra para curá-los - **Ide apresentar-**

vos aos sacerdotes).

- Marcos, cap. III, v. 1 a 8 - mão seca - (Cristo usa a palavra para curá-lo - **estende tua mão**).
- Lucas - cap. XIII, vs. 10 a 17 - mulher encurvada- (Cristo usa a imposição de mãos).
- João, cap. V, vs. 1 a 17 - paralisado na piscina - (Cristo usa a palavra para curá-lo)
- João, cap. IX, vs. 1 a 34 - cego de nascença - (Cristo usa a saliva para curá-lo).
- Marcos, csp. V, vs. 21 a 43) - filha de Jairo -(Cristo usa a palavra para curá-la - **levanta-te eu te ordeno**)
- Lucas, cap. VII, vs. 11 a 17 - filho da viúva de Naim - (Cristo usa a palavra para curá-lo - **Jovem, levanta-te! Eu te ordeno**).

VI - O que existe na Codificação sobre passe?

A Codificação nada fala sobre passes, limita-se a tratar de médium curador e diz textualmente:

MÉDIUM CURADOR - LM 175 e 176 item 5 - Esse gênero de mediunidade consiste principalmente no dom de curar por simples toques, olhar ou mesmo um gesto, sem nenhuma medicação.... A intervenção de potência oculta, que caracteriza a mediunidade, torna-se evidente em certas circunstâncias. E o é, sobretudo, quando consideramos que a maioria das pessoas qualificáveis como médiuns curadores recorrem à prece, que é uma verdadeira evocação.(131- a vontade é atributo do Espírito encarnado ou errante. O Espírito encarnado pode agir sobre a matéria elementar e portanto modificar as propriedades das coisas dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de curar pelo contacto e a imposição das mãos, que algumas pessoas possuem num elevado grau)

MEDIUNIDADE CURADORA - RE - set. 1865 - (...) a mediunidade curadora é exercida pela ação direta do médium sobre o doente, com o auxílio de uma espécie de magnetização de fato, pelo pensamento.
 - O fluido magnético tem, pois duas fontes distintas; os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença

na qualidade do fluido e nos seus efeitos. O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado de impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isso mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais pronta. Mas, passando pelo encarnado, pode alterar-se como um pouco de água límpida passando por vaso impuro, como todo remédio se altera se demorou bastante num vaso sujo e perde, em parte, suas propriedades benéficas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar a sua depuração, isto é, o seu melhoramento moral, segundo o princípio vulgar: limpai o vaso antes de dele vos servirdes, se quiserdes ter algo de bom. Só isto basta para mostrar que o primeiro que aparecer não poderá ser um médium curador, na verdadeira acepção da palavra. (g.n.)

- ... A vontade é ainda onipotente para dar aos fluidos as qualidades especiais apropriadas à qualidade do mal.

Este ponto, que é capital, se liga a um princípio ainda pouco conhecido, mas que está em estudo: o das criações fluidicas e das modificações que o pensamento pode produzir na matéria. O pensamento que provoca uma emissão fluidica, pode operar certas transformações, moleculares e atômicas, como se vêem ser produzidas sob a influência da eletricidade, da luz ou do calor.

- A mediunidade curadora é uma aptidão, como todos os gêneros de ,mediunidade, inerente ao indivíduo, mas o resultado efetivo dessa aptidão independe de sua vontade. Incontestavelmente ela se desenvolve pelo exercício, sobretudo, pela prática do bem e da caridade; mas como não poderia ter a fidelidade, nem a pontualidade de um talento adquirido pelo estudo, e do qual se é sempre senhor, não poderia tornar-se uma profissão...

VII - QUE INFORMAÇÕES NOS TROUXE ANDRÉ LUIZ SOBRE PASSES? COMO É UTILIZADO NA ESPIRITUALIDADE?

Praticamente em toda a sua obra, André Luiz traz informações sobre a utilização dos passes pelos Benfeitores espirituais, tanto nos encarnados quanto nos desencarnados, no entanto, nos ateremos aos livros "MISSIONÁRIOS DA LUZ" e "NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE".

ML – cap. 19 – Passes:

- Aqueles nossos amigos são técnicos em auxílio magnético que comparecem aqui para a dispensação de passes de socorro. Trata-se dum departamento delicado de nossas tarefas, que exige muito critério e responsabilidade.
- (...) O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui na nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos,

acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino.

- Sempre sob minha observação, Anacleto assumiu nova atitude, dando-me a entender que ia favorecer suas expansões irradiantes e, em seguida, começou a atuar por imposição. Colocou a mão direita sobre o epigastro da paciente, na zona inferior do externo e, com surpresa, notei que a destra, assim disposta, emitia suaves jatos de luz que se dirigiam ao coração da senhora enferma, observando-se nitidamente que os raios de luminosa vitalidade eram impulsionados pela força inteligente e consciente do emissor. (...) Foi então que o magnetizador espiritual iniciou o serviço mais ativo do passe, alijando a maligna influência. Fez o contacto duplo com o epigastro, erguendo ambas as mãos e descendo-as, logo após, morosamente, através dos quadris e dos joelhos, repetindo o contacto na região mencionada e prossequindo nas mesmas operações por diversas vezes.(...)

- Anacleto continuou de pé e aplicou-lhe um passe longitudinal sobre a cabeça, partindo do contacto simples e descendo a mão, vagorosamente até à região do fígado, que o auxiliar tocava com a extremidade dos dedos irradiantes, repetindo-se a operação por alguns minutos.

- Logo após, muito cuidadosamente, atuou por imposição de mãos sobre a cabeça da enferma, como se quisesse aliviar-lhe a mente. Em seguida aplicou-lhe passe rotatório na região uterina.

- Em seguida, Anacleto passou a atender um cavalheiro, cujos rins pareciam envolvidos em crepe negro, tal a densidade da matéria mental fulminante que o cercava. Aplicou-lhe passes longitudinais, com muito carinho (...)

NDM – cap. 19 – Serviço de Passes:

- Integramos um quadro de auxiliares, de acordo com a organização estabelecida pelos mentores da Esfera Superior.

- Somos nós aqui neste recinto consagrado à missão evangélica, sob a inspiração de Jesus, algo semelhante à singela tomada elétrica, dando passagem à força que não nos pertence e que servirá na produção de energia e luz.

- Na maioria dos casos não precisam tocar o corpo dos pacientes, aplicados a reduzida distância, penetravam assim o "halo vital" ou a aura dos doentes provocando modificações subitâneas.

- Os passistas afiguravam-se-nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla, a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contacto do Irmão Conrado e de seus colaboradores.

• (...) O pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores. Sem a idéia iluminada pela fé e pela boa-vontade, o médium não conseguiria ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases.

• Importa ponderar – disse Aulus, convicto – que em qualquer setor do trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistem de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente às atividades de subnível, todavia, em se tratando do socorro magnético, tal qual é administrado aqui, convém lembrar que a tarefa é de solidariedade pura, com ardente desejo de ajudar, sob a invocação da prece.(...).

• Obsidiados ganhavam ingresso no recinto acompanhados de frios verdugos, no entanto, com o toque dos médiuns sobre a região cortical, depressa se desligavam, postando-se, porém, nas vizinhanças (...).

• Conrado, impondo a destra sobre a fronte da médium, comunicou-lhe radiosa corrente de forças e inspirou-a a movimentar as mãos sobre a doente, desde a cabeça até o fígado doente.

• O passe é uma transfusão de energias. Alterando o campo celular.

Segundo André Luiz, quando irradiamos nos Centros de Energia Vital, localizados no perispirito e, que regulam todos os órgãos do corpo físico temos um resultado melhor. A descrição desses centros de força podem ser encontradas nos livros **“ENTRE A TERRA E O CÉU”** – cap. XX, e em **“EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS”** cap. II, ambos de André Luiz.

• **Centro Coronário:** localizado na região central do cérebro, podendo ser visualizado no alto da cabeça, assimila os estímulos do Plano Superior e orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial do encarnado; supervisiona ainda os outros centros vitais. Dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo o responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos electromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. Relaciona-se materialmente com a epífise.

• **Centro Frontal ou Cerebral:** contíguo ao coronário, podendo ser sua localização visualizada entre os olhos, influi decisivamente nos demais centros, governando o córtice encefálico na sustentação dos sentidos, marcando as atividades das glândulas endócrinas e administrando o sistema nervoso, em toda a sua organização, coordenação, atividade e mecanismo desde os neurônios sensitivos até as células efectoras. Relaciona-se materialmente com os lobos frontais e o cérebro.

• **Centro Laringeo:** controlando notadamente a respiração e a fonação, inclusive as atividades do timo, da tireóide e das paratireóides. Sua localização pode ser visualizada na garganta. Está relacionado materialmente com o plexo cervical.

• **Centro Cardíaco:** sustenta os serviços da emoção e do equilíbrio geral, é responsável pelo funcionamento do coração e do aparelho circulatório. Está relacionado com o plexo cardíaco, podendo ser visualizado na região do coração.

• **Centro Gástrico:** responsável pela digestão, absorção e penetração dos alimentos e fluídos em nossa organização física, responde por todo aparelho digestivo. Está relacionado materialmente com o plexo solar .

• **Centro esplênico:** regula a distribuição e a circulação dos recursos vitais à todo o corpo, determina todas as atividades do sistema hemático, dentro das variações de meio e volume sangüíneo. Está relacionado materialmente com o baço.

• **Centro Genésico:** responsável pelo funcionamento dos órgãos de reprodução e das emoções daí advindas; relaciona-se materialmente com o plexo sacro ou hipogástrico.

André Luiz fala ainda sobre o sopro curador deixando claro a necessidade do doador ter sempre a mente reta e que de sua boca não saia nada que possa desabonar a outrem, pois somente a pessoa pura de coração está apta a aplicá-lo.

VIII - O QUE DIZ EMMANUEL SOBRE PASSE?

CVV - 153:

“Jesus impunha as mãos nos enfermos e transmitia-lhes os bens da saúde. Seu amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da Natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável.

(...) O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não desprezar-lhe a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas. Onde exista sincera atitude mental do Bem, pode estender-se o serviço providencial de Jesus. Não importa a fórmula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o bem pode e deve ser ministrado em seu nome.

IX - COMO EDGARD ARMOND CHEGOU À SISTEMATIZAÇÃO DOS PASSES?

Perseguindo a necessidade de padronizar os passes, uma vez que cada passista utilizava métodos próprios e sem qualquer embasamento. Baseou os passes através do estudo dos centros de força ou chacras por entender sua importância para o trabalho dos passes. Verifica-se que André Luiz ressalta a importância dos Centros de Força ou Centros de Energia Vital em seus livros: **EVOLUÇÃO EM DOIS**

MUNDOS e ENTRE A TERRA E O CÉU.

X - OS PASSES CRIADOS POR EDGARD ARMOND CONTRARIAM A DOUTRINA ESPÍRITA?

A Doutrina Espírita não prescreve nenhum tipo de forma para a aplicação do passe, inclusive à sua época Kardec não mencionava passes mas somente médiuns curadores que procediam a doação de energia através do toque ou da imposição de mãos. A Doutrina Espírita não aprova a adoção de rituais e o passe tal como o desenvolveu Edgard Armond pode ser visto como tal. No entanto, a Doutrina é evolucionista e, André Luiz, nos trouxe novos conhecimentos sobre os centros de força e a sua importância na recuperação dos Espíritos, encarnados ou desencarnados. É patente que devemos ter Jesus como nosso modelo, no entanto, ele é um ideal a ser perseguido, não possuímos ainda o seu conhecimento e superioridade moral o seu domínio sobre si mesmo, e seríamos irresponsáveis se nos julgássemos hoje com capacidade de fazer as coisas como Ele fazia, seremos também insensatos de ao invés de copiarmos o seu exemplo, qual seja, fazer o Bem ao nosso próximo tentarmos copiar a forma, o que importa é a essência de seus ensinamentos. Há que se ter muito cuidado para não sermos muito rígidos e pecarmos pelo excesso de purismo. Se Kardec disse que o Espiritismo seguiria a ciência e modificaria naquilo que fosse por ela comprovado, não há porque rejeitarmos a utilização dos centros de força quando dele temos conhecimento através de informações vinda de um Espírito e de um médium acima de qualquer suspeita. O que se pode fazer é questionar a necessidade de um número excessivo de gestos.

XI – É NECESSÁRIA A MODIFICAÇÃO DA SISTEMÁTICA UTILIZADA NOS PASSES? PORQUE?

Não necessariamente. Não é com a forma que devemos nos preocupar e sim com o conteúdo, com a conscientização dos passista. Além do que, bem ou mal, existe uma padronização que impede que os passista inventem formas esdrúxulas de aplicação do passe. Talvez valha a pena repensarmos a forma e simplificá-la.

XII - COMO SE FAZ A CAPTAÇÃO DOS FLUIDOS? É NECESSÁRIO O ERGUMENTO DOS BRAÇOS?

PORQUE?

Nos ensina André Luiz que a mente encontra-se na base de todos os fenômenos mediúnicos. Antes de alcançar outros departamentos de seu corpo o passista recebe diretamente em sua mente (coronário) a influência dos Benfeitores Espirituais, de forma que, tanto maior será sua capacidade de ajuda quanto o for a sua identificação mental com os Espíritos Superiores. No capítulo XII de **MECANISMOS DA MEDIUNIDADE**, ensina que cada mente vibra na onda de estímulos e pensamentos com que se identifica, e cada Espírito gera em si próprio um inimaginável potencial de forças mento-eletromagnéticas, e exterioriza nessa corrente psíquica os recursos e valores que acumula em si próprio. Gerando essa força criativa, assimilamos as correntes mentais que se assimilam conosco, dessa forma agimos sobre a mente alheia, da mesma forma que sofremos dela a reação. Nesse mesmo livro, capítulo XV, André diz: *“Correntes vivas fluem do íntimo de cada Inteligência, a se lhe projetarem no “halo energético”, estruturando-lhe a aura ou fotosfera psíquica, à base de cargas magnéticas constantes, conforme a natureza que lhes é peculiar, de certa forma semelhantes às correntes de força que partem da massa planetária, compondo a atmosfera que a envolve”...* *“Quanto mais enobrecida a consciência, mais se lhe afigurará a riqueza de imaginação e poder mental, surgindo portanto mais complexo o cabedal de suas cargas magnéticas ou correntes mentais, a vibrarem ao redor de si mesmo e a exigirem mais ampla quota de atividade construtiva no serviço em que se lhe plasmem vocação e aptidão.”*

ML - Epífise é a glândula da vida espiritual do homem. Ele diz: “Segregando delicadas energias psíquicas, a glândula pineal conserva ascendência sobre todo o sistema endócrino.

Ligada à mente, através de princípios eletromagnéticos do campo vital, que a ciência comum ainda não pode identificar, comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade. As redes nervosas constituem-lhe fios telegráficos para as ordens imediatas a todos os departamentos celulares, e sob a sua direção efetuam-se os suprimentos de energias psíquicas a todos os armazéns autônomos dos órgãos”.

EMMANUEL E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“Pensamento é fermentação espiritual. Em primeiro lugar estabelece atitudes, em segundo gera hábitos e, depois, governa expressões e palavras, através das quais a individualidade influencia na vida o mundo.”

A BÊNÇÃO DO ESQUECIMENTO

Richard Simonetti

Um desconhecido cumprimentou-me na rua e foi logo dizendo:

- O senhor não me conhece, mas eu o conheço. Sei que é espírita. Gostaria de fazer-lhe algumas perguntas.
- Se souber responder, tudo bem.
- É fácil. Quando criança, apanhava de seu pai?
- Fui um menino comportado...
- Mas apanhou algumas vezes?
- Poucas...
- Seu pai chegou a castigá-lo sem que o senhor soubesse o motivo?
- Não! Meu pai não faria isso. Seria um absurdo. Meu interlocutor sorriu, triunfante.
- É por isso que não acredito na Reencarnação. Vocês espíritas dizem que sofremos para pagar dívidas de outras existências. Só que ninguém sabe o que fez. Apanhamos sem conhecer o motivo.

E afastou-se rapidamente, sem dar-me tempo para lhe perguntar se preferiria apanhar sem merecer. É esta a idéia que fica quando eliminamos o princípio das vidas sucessivas. Nasce uma criança cega.

O Espiritismo explica que é o seu carma. Ela comprometeu-se em existências anteriores com delitos que justificam a cegueira.

Se não aceitamos isso será forçoso admitir que Deus foi injusto, impondo-lhe terrível e imerecido sofrimento.

Um amigo, tentando contornar a dificuldade de explicar o enigma das grandes dores sem a chave da Reencarnação, explicava convicto:

- Deus faz sofrer àqueles que ama, preparando-os para o Céu.

Incrível! Deus tem preferências!

Quem mais sofre é porque Deus lhe tem mais amor!

Quem pouco sofre, Deus pouco ama!

E quem não sofre? Deus não lhe tem amor?!

As pessoas que não acreditam na Reencarnação porque não recordam o passado assemelham-se aos materialistas que não acreditam em Deus porque não o vêem. Um deles, sempre que alguém tentava convencê-lo, dizia solenemente:

- Dou exatamente dois minutos para que Deus

apareça à minha frente, provando sua existência!

Muito sério, observava o relógio. Após o tempo proposto, proclamava vitorioso:

- Aí está! Deus não existe. Se existisse teria aceito meu desafio!...

Um tolo que pretendia ser esperto. Se o fosse, realmente, saberia que é facilímo provar a existência de Deus, partindo do velho axioma: "Não há efeito sem causa.

- Se o Universo é um efeito inteligente, tão perteito que assombra os estudiosos, necessariamente tem uma causa inteligente, um criador, que as religiões denominam Deus. Assim, literalmente podemos enxergar Deus em sua obra: na beleza da flor, na majestade do oceano, no sorriso da criança, nos mundos que se equilibram no espaço...

A Reencarnação não é um princípio dogmático que se deva aceitar sem discutir, mesmo porque há evidências científicas nas pesquisas de regressão de memória, sob hipnose, em que o indivíduo é levado a recordar o pretérito remoto, muito além da vida intra-uterina. Albert de Rochas, famoso pesquisador francês, conseguia que alguns de seus pacientes regredissem a cinco existências anteriores.

Há pessoas que recordam espontaneamente. No livro "**A REENCARNAÇÃO NO**

BRASIL, o Dr. Hernani Guimarães Andrade, ilustre parapsicólogo brasileiro, reporta-se a vários exemplos ocorridos em nosso país, com impressionante riqueza de detalhes. Importante destacar que até os sete anos, quando se completa o processo reencarnatório, é comum a criança apresentar vagas reminiscências do pretérito, ininteligíveis para os pais, que as tomam à conta de fantasias infantis.

E como, sem a Reencarnação, justificar as crianças prodígio?

Mozart, aos quatro anos executava sonatas; aos onze compôs duas óperas.

Beethoven, aos dez anos já era notável pianista.

Liszt compôs sua primeira ópera aos quatorze anos.

Miguel Angelo foi dispensado pelo seu mestre escultor, aos oito anos, sob a alegação de que não havia mais nada a lhe ensinar.

Pascal, aos treze anos ombreava-se com os sábios de sua época.

O menino Victor Hugo escrevia poesias tão belas, com tal capacidade de versificação, que era chamado "a criança sublime".

William Hamilton estudava o hebraico aos três anos; aos oito era espantoso seu conhecimento de matemática, igualado por raros professores.

Fica difícil explicar a habilidade, a técnica e, sobretudo, os conhecimentos desses gênios, sem aceitar que traziam imensa bagagem de vidas anteriores.

Para quem prefira, há fundamentos religiosos. A concepção reencarnacionista está presente nos textos sagrados de todas as Civilizações, desde as mais antigas, como a hindu, a egípcia, a chinesa..., e também na Bíblia.

No Novo Testamento vemos Jesus falar inúmeras vezes a respeito do assunto, a começar pelo célebre diálogo com Nicodemos (João, 3:1 a 21), onde proclama ser indispensável o renascimento para entrar no Reino de Deus, e explica ao atônito doutor

da Lei como pode um homem velho tornar-se criança novamente.

Mais incisiva é a passagem em que os discípulos lhe perguntam sobre a vinda de Elias (segundo as tradições bíblicas, aquele profeta, que vivera há nove séculos, deveria voltar à Terra como precursor do Messias, preparando seus caminhos). Jesus responde que Elias já viera e que os homens tinham feito com ele o que lhes aprouvera. O evangelista Mateus, que registrou o episódio (17: 9 a 13), termina significativamente o relato, revelando:

"Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista" (este tinha sido decapitado, a mando de Herodes).

E há os fundamentos filosóficos, decisivos, irresistíveis... Sem a anterioridade da vida física como explicar a diversidade de condições físicas, mentais, morais, espirituais, sociais, culturais, existente na Terra? Como justificar o gênio contrapondo-se com o idiota? O santo e o facínora? O virtuoso e o viciado? O atleta e o aleijado? O sábio e o obtuso?

Como aceitar a justiça de Deus sem conceber esse encadeamento de múltiplas existências, onde, quais alunos matriculados num educandário, recebemos lições compatíveis com nossas necessidades evolutivas?

Nesse contexto, há razões para o esquecimento.

Em primeiro lugar por uma questão de limitação física. Nosso corpo não possui a complexidade e o desenvolvimento neurocerebral que comportem a consciência de experiências não registradas pelos cinco sentidos: o tato, o paladar, o olfato, a audição e a visão. Somente em circunstâncias especiais a memória extracerebral, do Espírito, faculta-nos um contato com nosso passado.

Há um motivo de ordem prática: cada existência encerra em si mesma um ciclo de experiências que seriam embaralhadas, confundindo-nos se estivéssemos de posse

PANORAMA

das lembranças do pretérito, impondo-nos, não raro, constrangimentos insuperáveis e perturbadores. Imaginemos uma criança a contestar o parentesco com pais e irmãos, alegando ter outra família; o adolescente que enxerga no pai de hoje o filho de ontem, ou na irmã de ontem a mãe de hoje; o homem que possuía brilhante inteligência e agora experimenta as limitações de um cérebro deficiente; o pária que foi nobre; o racista que se vê filho da raça que oprimiu...

Sem “passar borracha no passado” tais situações seriam muito complicadas. Sobretudo seria difícil vencer um dos mais graves problemas humanos: o ódio, que é a negação dos princípios de fraternidade que regem o Universo. Obedecendo aos imperativos da reconciliação, inimigos ferrenhos reencontram-se no lar, ligados pelos laços da consanguinidade, a ensejar que, pela convivência, a animosidade seja superada. Mas como poderá isso ocorrer sem a bênção do esquecimento? Como abraçará um pai ao filho, sabendo que ele é um odiado desafeto? Como abrigará o filho, em seu carinho, uma mãe que identifica nele alguém que a desgraçou?

Como, irmãos que foram adversários figadais, dispor-se-ão à reconciliação? Fica

difícil cultivar o amor guardando os motivos que geraram o ódio.

E todos temos, no círculo familiar, programas dessa natureza.

O próprio relacionamento difícil, frequente entre membros da família, indica que ali estão desafetos chamados à harmonização. Olvidaram as ofensas ao reencarnar mas conservam, nos refolhos da consciência, a mágoa do passado. O esquecimento situa-se, sobretudo, por manifestação da Misericórdia Divina, oferecendo-nos a bênção do recomeço. Imaginemos um homem comprometido com crimes e viciações, colhido nas grades do remorso, que experimenta o despertar da consciência, acicatando-o tão fortemente que o faz sentir-se o mais miserável dos seres, paralisando-lhe as iniciativas... Essa é a situação do Espírito desencarnado quando contempla o passado de desatinos.

- Ah! Se fosse possível enfrentar os labores da redenção sem lembranças torturantes!...

É exatamente isso que Deus nos oferece: a misericórdia do esquecimento para que, na abençoada oportunidade do recomeço, enfrentemos progressivamente o resgate de nossos débitos sem nos afogarmos no oceano de nossas culpas.

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“Aprendamos a viver com todos, tolerando para que sejamos tolerados, ajudando para que sejamos ajudados, e o amor nos fará viver, prestimosos e otimistas, no clima luminoso em que a luta e o trabalho são bênçãos de esperança”.

Emmanuel

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de "INFORMAÇÃO".

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

OS ANIMAIS E O HOMEM

"Gostaria de saber, se possível fosse, qual a interpretação que a equipe de INFORMAÇÃO dá às questões 601 em diante de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, em especial às páginas 293/294 de O LIVRO DOS MÉDIUNS, comparativamente, à questão 79 de O CONSOLADOR, no que diz respeito ao progresso e evolução dos animais em relação ao homem". (WILLIAM DA CRUZ POTIGUAR, FERNANDÓPOLIS - SP)

Questão 601 - "Os animais seguem uma lei progressiva como os homens? Resposta: *Sim, e é por isso que, nos mundos superiores, onde os homens são mais avançados, o animais também o são, tendo meios de comunicação mais desenvolvidos. Mas eles são sempre inferiores e submissos ao homem; são para ele servidores inteligentes*". Esta questão intriga muita gente, porque há uma tendência generalizada no meio espírita de se considerar que, se o homem já foi animal no passado, o animal também será homem no futuro, como podemos inferir das colocações de Emmanuel. Fazendo uma comparação com a evolução biológica na Terra, o fato de ter surgido o homem, num determinado momento não significa que os antropóides (macacos) dos quais derivou, desaparecessem do planeta, embora tudo indique que ambos (homem e macacos) tivessem um tronco comum no passado re-

moto. Entretanto, a espécie que se aperfeiçoou, desenvolvendo a inteligência, só foi uma única, a humana, enquanto que as demais prosseguiram evoluindo por caminhos próprios, porém distantes do homem.. Ao que parece, Allan Kardec, a princípio também não ficou satisfeito com a explicação dos Espíritos, e, na pergunta 604, questionou que, a ser como os Espíritos disseram, os animais estariam relegados sempre a uma condição inferior ao homem, fazendo crer que Deus teria criado alguns seres para serem superiores e outros para serem inferiores, verificando-se diferenciação de tratamento. Os Espíritos apenas reafirmam o que disseram na 601 e acrescentam que esse problema ainda é difícil de o homem compreender, pois é um desses pontos que só uma idéia mais ampla e profunda da criação poderia esclarecer melhor, condição que ainda não conquistamos. Na questão 610, Kardec, ainda insatisfeito, insistiu novamente no mesmo ponto e voltou a perguntar aos seus orientadores se "**os Espíritos que disseram que o homem é um ser à parte na ordem da criação, estavam errados?**" Eles responderam que não, mesmo porque o tema ainda continuava obscuro ao entendimento humano, mas reafirmaram, em seguida, que "o homem é, com efeito, um Ser à parte, porque ele tem faculdades que o distinguem de todos os outros e tem um outro destino". E arrematam de maneira conclusiva: "A espécie humana é aquela que Deus escolheu para a

JUVENTUDE

encarnação dos seres que podem conhecê-Lo" (grifo nosso). Não pensem os espíritas, portanto, que o Espiritismo, conforme foi Codificado no século XIX e como ainda está hoje, tem condições de responder tranqüila e pacificamente a todas as perguntas, como se fosse uma autoridade onisciente e infalível. Se assim fosse, a Doutrina Espírita seria perfeita, estaria pronta e acabada, como pretendem as doutrinas dogmáticas que não admitem novas verdades além das que sempre apresentaram e, nesse caso, a doutrina, com sua fé dogmática, não sendo progressista, ela própria estaria se contradizendo, alijando de vez a lei de progresso.

A IDADE DE ADÃO

"A Bíblia refere-se a Adão com idade de 450 anos; Noé, 930 anos; Lameque, 777 anos. Se biologicamente é impossível viver todo esse tempo e que Adão, antes do pecado tinha 4,50 m de altura, até quando nossos irmãos protestantes vão permanecer cegos à luz da ciência, e qual livro espírita explica e comenta sobre essas e outras passagens bíblicas?" (JOÃO ALEXANDRE MOTA FERREIRA, RECIFE - PE)

Muitas são as questões que os leitores têm feito a respeito da Bíblia e bem clara a posição espírita diante dessa obra, que não deixa de ser monumental para a Humanidade. Para quem ainda não sabe, os espíritas também se interessam pela Bíblia, mas a grande diferença entre a leitura dos espíritas e a dos protestantes e/ou católicos, por exemplo, é que o Espiritismo, por ser uma doutrina essencialmente racional, ensina a leitura crítica de qualquer livro, de qualquer documento, situando-o no tempo e no espaço, buscando nele o que é essencial e o que se pode aplicar imediatamente à vida.

Evidente que as idades desses personagens ou o número de anos que viveram, segundo a Bíblia, não têm nenhuma relação com o nosso calendário. Nunca o homem teve uma vida tão longa como agora, neste início de milênio: o desenvolvimento técnico-científico e a conseqüente melhoria das condições de vida urbana, principalmente no período pós-guerra, levaram o homem hodierno a alcançar uma idade média de mais de 80 anos no Japão e 65 anos no Brasil (36 anos no início do século), fato que nunca ocorreu em qualquer outra época da Humanidade. No século XIX, uma em cada dez pessoas chegavam aos 65 anos de idade; no Império Romano, a expectativa de vida ficava em torno dos 28 anos, segundo Deepak. Chopra (in "Corpo Sem Idade, Mente Sem Fronteiras", Editora Rocco). Todavia, entre os hebreus, nos tempos relatados pelo Velho Testamento, entendia-se que a duração da vida estava diretamente relacionada à obediência cega a lavé, o deus zeloso que recompensava seus eleitos com uma vida longa, de acordo com o mandamento "*honrai pai e mãe para que seus dias sejam longos na Terra*". Como não consideravam a vida depois da morte, a única recompensa, que concebiam, era mesmo neste mundo e talvez seja esse um dos motivos pelos quais alguns dos personagens bíblicos ficaram conhecidos por uma vida extraordinariamente duradoura, como o famoso Matusalém. Você pode encontrar várias obras espíritas que se referem aos aspectos contraditórios da Bíblia, quando se cai no absurdo de pretender tomar suas afirmações como verdades para os dias de hoje. Veja, por exemplo: "**A BÍBLIA E SEUS ABSURDOS**" de Carlos Bernardo Loureiro, Telma Editora; "**O ESPIRITISMO E AS IGREJAS REFORMADAS**", Jayme Andrade, Seda; "**ESTUDOS ESPÍRITAS DO EVANGELHO**". Therezinha de Oliveira, Editora EME.

APRENDENDO COM AS DORES DA ALMA

Moc. Esp. LUZ (MEL)

O Ser humano possui imperfeições condizentes com o seu grau de materialidade. Essas imperfeições compreendem as inquietações e obstáculos do Ser em caminhada.

Perdem-se nas curvas do tempo suas origens. Permanecem como que incrustadas no corpo espiritual até que o Ser se conscientize e busque delas libertar-se.

INTRODUÇÃO

As dores da alma são todas as sensações e sentimentos desagradáveis vivenciados por nós quando emocionalmente desajustados, mentalmente atribulados, energeticamente desequilibrados e/ou fisicamente enfermos. Quando estamos nelas mergulhados, muitas vezes não conseguimos perceber seu verdadeiro papel, qual seja, o de constituírem-se em fonte para o progresso moral do indivíduo indicando o caminho certo a ser seguido. São situações próprias do Ser imperfeito em caminhada.

Têm como propósito educar-nos ou instruir-nos acerca de aspectos da nossa personalidade que precisam ser aperfeiçoados.

Acreditamos que parte da compreensão dessas dores é conseguida através do conhecimento e, por isto, elaboramos definições de algumas delas, as quais apresentamos a seguir.

DEFINIÇÕES.

EGOÍSMO

Vício moral, com centro no Ego, apresentado pelas criaturas encarnadas inteligentes em variados graus de intensidade.

Condição que tolhe e, muitas vezes, impede a natural e saudável percepção dos espaços do "outro" e de suas necessidades: das fisiológicas até as mais sutis condições da "alma" (emocionais e espirituais). Sua tentação leva o indivíduo a tomar-se incapaz de compartilhar, dividir ou distribuir o que é seu (material, emocional, mental ou espiritual) com os outros. Imperando um forte desejo de adquirir somente para si, ou ainda para si e apenas aos mais "caros" circunscritos aos seus relacionamentos.

A nutrição de ações egoísticas resulta em ausência de comportamento caridoso e precariedade de afloramento do sentimento de amor ao próximo; retardando o adiantamento moral da criatura.

ORGULHO

Vício moral que anda lado a lado com o egoísmo, responsável pela falta de "habilidade" espontânea e verdadeira de doar-se diante de uma solicitação. Demonstra, o indivíduo orgulhoso, negar a condição própria de imperfeição humana, por focar a si mesmo a maioria das vezes. Supervalorizando idéias e endeusando atos próprios (ou acreditando serem pró-

prios) e ostentando, de maneira imprópria e espetacular, suas posses materiais e seus potenciais conhecidos, como também suas habilidades manifestadas ou desenvolvidas.

Este vício leva a criatura a não admitir para si a contribuição benéfica do próximo, como a impede de reconhecer suas falhas. Obscurece o conhecimento (do outro e de si) e impede a amplitude de aprendizado.

VAIDADE

Exacerbação da imagem própria aliada à necessidade (ampliada) de auto-afirmação que só se satisfaz com o reconhecimento do outro ou do grupo, motivado por intenso e constante desejo de aparentar ser mais e melhor do que os outros não só fisicamente, mas intelectual e culturalmente.

É o centro nas formas e objetos (seus pertences); foco mental na matéria e nas coisas e/ou situações ligadas a ela.

RANCOR

Cristalização na alma das dores vivenciadas em ocasiões de atrito emocional ou situações mal resolvidas. A origem pode residir num fato ou atitude que envolva outra pessoa que, por sua vez, nem sempre tem consciência do que provocou. É considerado um sentimento auto-destruidor.

ÓDIO

Dificuldade em desapegar-se das vivências negativas da vida e respectivamente de seus personagens, resultando em sentimentos ruins contra as pessoas que o provocaram. Leva ao desejo ou até à prática de atos maléficis em relação ao outro. Quando esse sentimento é alimentado, torna quem o sente insensível e agressivo, levando-o à destruição.

MALEDICENCIA

Predisposição em observar e julgar a vida e os atos alheios e, diante deles não ser capaz de se conter ao fazer comentários maléficis em relação aos outros. Sentimento de negatividade endereçado à imagem do outro; calúnia; difamação; ressaltar atitudes ou características negativas do outro.

IMPACIÊNCIA

Dificuldade ou incapacidade de saber esperar/ aguardar pessoas conflitos e trabalhar com a dinâmica do tempo; não conseguir participar de um processo por inteiro; falta de calma para resolver situações que requerem autocontrole, gerando angústia em exacerbação; desconsideração do ritmo individual de

cada Ser.

AGRESSIVIDADE

Forma indelicada de agir, na qual os princípios morais de quem recebe a agressão são feridos; desrespeito aos limites do outro; sentimento negativo guardado, que aflora de modo explosivo; atitudes, idéias violentas de forma mental, verbal ou física direcionadas a outrem., depreciando-os.

CRÍTICA

Existe de duas formas: positiva, quando com intenção de orientar e negativa, quando é utilizada para desmoralizar censurar pessoas, instituições ou acontecimentos: julgamento de um fato ou atitude expondo a sua verdade. sobre a do outro; valorização exclusiva de aspectos negativos ou defeitos; inconformismo em relação ao que os outros realizam e produzem.

ILUSÃO

Fantasia, sonho, imagem distorcida de pessoas, coisas ou fatos. Idéia vivenciada e sentida como se fosse real. Forma de defesa, tentativa de se eximir da realidade. Processo interno que raramente aceita a opinião ou crítica dos outros a seu respeito.

PREOCUPAÇÃO

Angústia em elevado grau, prévia a fatos ou situações. Medo, receio que algo aconteça ou esteja acontecendo, com bases aparentemente justificadas. Gira em torno de um compromisso assumido.

CULPA

Lamentação por insucesso; desânimo em razão de fracasso; atribuição do que ocorreu de modo errado à sua causa ou seu concurso. Sentir-se responsável por uma atitude infeliz, julgando-se merecedor de punição e sentindo-se pequeno.

MÁGOA

Sentimento de tristeza profunda, crônica e latente em relação a alguma atitude tomada por outrem. Ressentimento, frustração em relação à alguma perda ou decorrente de algo que outra pessoa fez contra nós, ou deixou de fazer em nosso favor. Sentimento gerado por uma atitude surpresa, que desrespeita os sentimentos íntimos.

ANSIEDADE

Angústia para resolver determinada situação, impaciência. Desejo que algo aconteça antes do tempo certo. Sentimento causado pela dificuldade de confiar na força curativa do Universo, na perfeição dos processos naturais.

ATENÇÃO!

As citações reproduzidas no final de matérias deste número, foram extraídas de obras recebidas por F.C. Xavier.

INSEGURANÇA

Dificuldade de confiar em si mesmo, o que muitas vezes nos impede de crescer. Medo em razão de algo que está ao nosso encargo, em face de um possível fracasso. Descrença no seu potencial ou no potencial de outrem.

INVEJA

Sentimento que pode acabar com uma relação, criada pela insegurança e sensação de incapacidade de conseguir o mesmo que o outro. Desejo de bens ou qualidades alheias, gerando inconformidade por não ser ou não possuir aquilo que é do outro. Não saber valorizar a sua vida e/ou o seu momento.

CONCLUSÃO

O caminho para a libertação das dores da alma principia pelo entendimento do que elas significam e seu reconhecimento em nós mesmos.

Muitas delas podem ser aliviadas — e até sanadas — quando o agente sofredor identifica quais são as suas dores e, posteriormente adquire o conhecimento da dinâmica da Lei de Causa e Efeito, tomando consciência de sua responsabilidade pessoal em relação a elas, como sendo o seu principal causador. Ao sofrer, o Ser adquire experiência e aprendizado, embora não necessariamente seja preciso passar pela dor para que haja progresso. Diante do grau evolutivo que possuímos, ainda não nos livramos completamente delas. São os efeitos da prática (consciente ou inconsciente) de nossos vícios morais. Compreendemos, então, que não há castigos, mas oportunidades de aperfeiçoamento. Quando o Ser não mais vivencia esta ou aquela dor, é porque conseguiu sublimá-la na superação de si mesmo. Quando a lição é entendida começamos a trilhar um outro caminho - o da libertação.

O trabalho é incessante pois quando se pensa que não se possui mais aquela dor, eis que no momento imediato ela pode refluir nos induzindo a termos mais vigilância e mais empenho.

Um dia, com certeza não muito longínquo, as dores do além pertencerão somente ao nosso passado, e a conquista da vitória espiritual sobre cada uma delas será o indicio de que o Ser terá alcançado a sua plenitude.

FONTE
HARMONIA, nº 93